

A NOVA ERA

ANO XLVI

*
N.º 1381

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Testemunho de jovem acadêmico

Agnelo Morato

Uma entidade cultural de Franca promoveu, em dias de fevereiro último, simpósio sobre Parapsicologia. Infelizmente os dirigentes desse curso não acertaram com um valor à altura desse trabalho de divulgação. A preocupação do prof. Artemi Longhi, desde sua primeira estada em nossa cidade, foi a de desmoralizar a Doutrina Espírita, a pretexto de lecionar essa matéria atualmente na crista do movimento estudantil. Desse modo, em suas aulas procura reduzir a mediunidade à conta da subconsciência dos sensitivos. Respeitamos os cientistas quando sinceros e os parapsicólogos pertinentes às pesquisas sérias, jamais os que se filiam à filosofia positivista ou comparativa.

Os professores autênticos analisam os fatos, expõem-nos às conclusões dos estudiosos. Cada pesquisador dos fatos paranormais ou extra-físicos baseia-se muitas vezes em metodologia hedonista, sem invalidar as intercorrências imprevistas. Assim, muitos materialistas têm a coragem de confessar não lhes ser possível explicar certas manifestações insólitas. Mas há uma faixa de expositores que se submete a interesses inconscientes, assalariada, como se deduz, acaba por forçar explicações sob o limite do "sabe tudo". Desta vez, porém, o referido professor veio com receita prevista, em face dos alunos inscritos que garantiram o preço exigido. No entanto, encontrou grupo de moços interessados a reagir em desfavor de suas in-

coerências. Poristo, suas aulas deveriam limitar-se, como aconteceu, a um espetáculo de prestidigitação. Ao pensar dessa maneira, foi levado ao recinto dessas exposições "parapsicológicas" (com aspas, já se vê) um médium de incorporação. Postas as pessoas, que poderiam servir à prática preconizada pelo afoito mágico, entre elas tomou lugar o médium Aparecido Silva Machado, da Comunhão Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", sediada nesta localidade. Ao arvorar-se, então, à temática de que a fenomenologia espírita é consequência do subconsciente, o médium, tomado por entidade espiritual, colocou o ilustre asselado do Padre Quevedo em palpos de aranha. Estabeleceu-se assim o descrédito do ilustre professor, que saiu pela tangente e prometeu explicar tudo aquilo na sessão do dia seguinte. E na sessão do outro dia aconteceram fatos mais surpreendentes. O citado mediano (moço sem instrução, que ganha a vida como armeiro), além de outras expressivas comprovas da interferência dos espíritos desencarnados, escreveu rápido, incrivelmente rápido, esta expressão latina: "PROPTER PECATA NOSTRA MORIEMUR" (Morremos pelos nossos próprios pecados). Bastou isto para que o invencível "cientista Longhi" procurasse explicar que estava provada a manifestação do subconsciente do moço, pois era visto ele criança assistira a muitas missas

em latim. Entrou em cena, a essa altura, o acadêmico Realindo Jacintho Mendonça Júnior, jornalista consciente dos objetivos em favor da verdade e, hoje, aluno da Faculdade de Direito de Franca. Na sessão anterior o Realindo Júnior já havia refutado diversas assertivas e, também, envolvera o "parapsicólogo" em diversas perguntas, as quais ficaram nas suas evasivas de homem dúbio. Dessa vez coube ao corajoso adolescente defender a mediunidade autêntica de Aparecido Machado.

Ao rebater as afirmações aleivas do infeliz faturoador dessas aulas de Parapsicologia, outros elementos também estiveram solidários com o jovem estudante.

Não faltaram, porém, os despeitados de sempre a denegrir nomes respeitáveis da Doutrina Espírita - como se numa aula onde dever-se-ia manter a seriedade em busca dos resultados objetivos da ciência que informa, orienta, educa e expõe verdades, estivesse em jogo uma disputa religiosa. Se a Parapsicologia não se incorpora a nenhuma religião, por ser princípio emancipado, claro sejam seus expositores ciosos de uma ética construtiva em abono dos fatos (res nos verba...). Muitos fogem do diálogo sereno e construtivo assim... Mas a posição do jovem repórter do "COMERCIO DA FRANCA" foi exemplo digno de nossa solidariedade, porque não se tornou, como muita gente, um convicente com certas afirmações desvirtuadas...

Informação oportuna

O colunista deste página, o velho companheiro José Russo, expressivo crebro e muito conhecido dos distintos leitores de "A NOVA ERA", voltará a manter sua coluna, se Deus quiser, dentro de poucas edições futuras. Seus apreciados ensinamentos filosóficos, que interpretam tão bem os postulados da Doutrina Espírita, em estudos e análise em favor de consolações a muitos carentes de orientação evangélica, devem ser, como sempre, a palavra de conforto e lento moralista a todos nós.

Jornalista conscientizado e definido nas letras espíritistas, José Russo milita na Imprensa, sendo soldado da primeira linha nas fileiras de Kardec, desde 1927, quando tomara conhecimento do "O Livro dos Espíritos". Residindo em Franca desde o ano da graça de 1935, quando foi instado a assumir o cargo de Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", seu trabalho de beletista não sofreu solução de continuidade, pois sempre se houve como o cronista honesto a registrar todos os fatos e acontecimentos assistidos e vencidos por ele. Sua preocupação sempre foi a de divulgar os princípios emancipadores da Doutrina Consoladora, já que assim cumpria seu dever de cristão comprometido com seus postulados. Seus livros "HERANÇA DO PECADO", "TUMULO DOS VIVOS" e "PEDRAS NO CAMINHO" refletem sua formação e sãncio psicológico de autodidata incomum. Essas edições alcançaram o mérito de uma grande aceitação pelos confrades e amigos, que souberam compreender a finalidade dessas obras - sempre em favor de um programa humanitário.

E esse objetivo era de socorrer às prementes dificuldades das construções a que se propunha para melhores condições de hospitalização aos doentes da Casa de Saúde "Allan Kardec". Com o desencarne, em junho de 1942, do venerável José Marques Garcia, o nome de José Russo foi o escolhido para substituí-lo no cargo de Provedor desse nosocômio, escolha essa que foi realizada da por eleição em assembleia geral dos seus sócios mantenedores. E como provedor da CSAK de Franca esse valoroso

companheiro continua até hoje, após 31 anos de lutas incessantes. Exerce assim esse compromisso funcional e, apesar de sua saúde abelada ultimamente, ninguém lhe supera em entusiasmo e amor. Enfrentou novas iniciativas, com construções que se fizeram realidade em nosso meio espírita, além de nunca descuidar das reformas inadiáveis e modificações porque passaram toda a estrutura desse hospital. Entre as obras a que se entregou com denodado esforço, salienta-se a Fundação Espírita "JUDAS ISCARIOTES", com o Albergue Noturno, Lar da Velhice Desamparada, Farmácia, Oficina de Marcenaria, Gabinete Dentário, Biblioteca Pública, etc. Na assiduidade e pontualidade a essas tarefas aconteceu o que sempre prevíamos: o desgaste de suas energias deu-lhe a recompensa de uma enfermidade, cujo mal só poderia dar-lhe mais alguns anos de vida física, se operado. Submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica, sob cuidados de competentes cirurgiões e, há cerca de 20 dias, está em refazimento, mas ainda sob cuidados dos seus médicos assistentes. Não obstante a tudo isto, já que há anos vem ele combatido, pois com o passar da devotada esposa da. Ofélia Russo sentiu, humano como é, essa separação, empenha-se, no momento, na construção do "Lar de Ofélia" (Casa da Vovó e Casa Transitória), e, ainda, entrega-se arduamente na atualização de três pavilhões da C. S. Allan Kardec, a fim de adaptá-la às exigências regulamentares da Saúde Pública.

Pelo que aí ficou, sentimos-nos, nós, os da Redação deste Jornal, no dever de dar esse registro, quando em vibração queremos rogar aos nossos Mentores Maiores conservem em energia e saúde espírituais esse prestativo José Russo, sempre abnegado e dinâmico, pois ele está sempre pronto a atender o sofrimento do próximo.

A ele, todos nós desta Gráfica expressamos nossa solidariedade desfeitos em preces para que Jesus o conserve ainda para o término de um programa previsto, para nossa maior alegria e valor do Espiritismo Brasileiro, no campo assistencial.

Ao amigo de sempre

"Juventude! O meio-dia começa nos primeiros dias após a meia-noite, assim como o futuro corre mediante as rodas do presente. É necessário calçar as sandálias da humildade e plasmar no espírito que tem sede de amor o código de equidade e de justiça, a fim de que o arrepen-

dimento tardio não assinala as horas futuras, após a impulsividade ou a intemperança."

Eurípedes Barsanulfo

Dedicatória: Prof. Vicente Minicucci - DD. Diretor da Faculdade de Filosofia da Fundação Educandário Pestalozzi.

Vieste de região inóspita,
Imantado a grande trabalho,
Cingindo a túnica do nobre,
Erguendo masmorras ao vício;
Não por seres um santo,
Timbrado, porém, em alto teor,
És um homem de grande valor!

Muitas vezes choraste na rcta,
Intrigado a tantas desilusões;
Não desanimastes, és forte,
Irás, sem dúvida nenhuma,
Caminhar para aquela herdade,
Ungida, entre tantos espinhos,
Construindo o mundo novo,
Combatendo o bom combate,
Iluminando tantos destinos!

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

(Obs.: aqui situamos a imagem do educador plasmado ao longo de uma vida inteira consagrada ao magistério paulista.)

Por solicitação da Comissão encarregada de divulgar a CAMPANHA DA FRATERNIDADE, que se realiza em nossa cidade, publicamos com muito prazer a nota abaixo, que nos foi enviada.

O egoísmo escraviza, o Amor liberta

Você certamente já ouviu esta frase em algum lugar. É o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. Mas o que é a Campanha da Fraternidade?

A Campanha da Fraternidade quer ser um movimento de evangelização extraordinário e maciço dentro do período quaresmal.

A Campanha da Fraternidade vem sendo realizada pela Igreja há quase dez anos, sendo que cada ano tem seu tema central a ser desenvolvido durante o período. Praticamente todas as 204 dioceses e prelazias do Brasil realizam a campanha.

Cada domingo traz uma mensagem que desenvolve o tema central, como por exemplo: "A

Conversão ao Evangelho, Caminho de Libertação". "A Esperança, Estímulo da Ação Cristã para a Libertação", "A Fé que Liberta", etc.

Você ouvirá falar de tudo isto nas celebrações litúrgicas (missas, batizados, etc.), nas reuniões de grupos, quarteirões, nas escolas e círculos bíblicos. Você poderá constatar a realidade e veracidade do tema. Você poderá fazer sua experiência de libertação pelo amor. Mas é preciso que você esteja de mangas arregaçadas para colaborar no que for preciso e engajar de verdade.

Na quaresma e na Páscoa devemos sempre de novo e sempre mais assimilar-nos ao Cristo, "primícia dos mortos" (Col. 1,18).

«Se você não pode ser um pinheiro no alto de uma colina, seja pelo menos um arbusto no vale, MAS SEJA...»

CRIS

Da arte de sonetar

Celso Martins

Quem quer que goste de poesias no Brasil, decerto não desconhece a figura simpática do poeta Eno Theodoro Wanke. Engenheiro da Petrobrás, atualmente trabalhando e residindo no Rio de Janeiro, Eno tem se destacado sobremaneira dentre os nossos atuais trovadores, de vez que são inúmeros os jornais do interior e almanques de farmácia onde aparecem suas quadrinhas.

Escreveu ele um soneto de título **APELO**, já vertido para 52 idiomas, onde reverbera contra os horrores e as misérias decorrentes da guerra.

Por estes dias recebemos, com atenção dedicada do amigo, um dos seus mais recentes livros. Com ilustrações de Dimitri Romariz, a obra reúne 14 sonetos sobre a Via Dolorosa. Não apresentasse o seu soberbo tra-

balho nada em comum com a Doutrina Espírita e este registro que ora faço seria publicado em outro jornal, o "Correio da Lavoura", de Nova Iguaçu, não-religioso, onde tenho uma seção de título geral "DA ARTE DE SONETAR". Acontece que, em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", a Allan Kardec foi esclarecido que não somos responsáveis unicamente pelo Mal que houermos praticado contra o semelhante, não... Diante das Leis Morais, somos responsáveis ainda pelo Bem que, por questão de preguiça, de comodismo ou de medo (sim, de medo também), deixamos de fazer.

E é justamente isso o que o Eno Wanke, no primeiro soneto de sua composição sobre o martírio de Jesus, quiz dizer e disse muito bem, dizendo-o assim:

A Condenação

Não foi bem a coroa dos espinhos,
nem seu corpo sangrento flagelado,
nem os ímpios debochos escarnidos,
a dor maior do Cristo condenado...

Fomos nós que, medrosos e mesquinhos,
fomos nós que o deixamos desamado...
— Forjando mil razões pelos caminhos,
ninguém de nós estava de seu lado...

Que, nós, imitadores de Pilatos,
lavamos nossas mãos perante os atos
que deveriam ter o nosso não...

Deixando-nos levar pelo terror
de sermos responsáveis, demos dor
e fomos os aautos da omissão...

A derradeira palavra do poema diz tudo: **OMISSÃO**...

Dom João Bosco, que hoje conta com as considerações de santo dentro do ritual católico, de uma feita declarou secamente que a audácia dos maus cresce e se assanha e faz o que faz unicamente porque os bons se acovardam... Os bons se acomodam... Os bons se encolhem e se escondem...

É preciso que saíamos pois com vontade de lutar. Não lutar no sentido vulgar da palavra. Lutar ferindo... Lutar machucando... Lutar massacrando... Já bastam as guerras de ordem político-militar, no fundo escondendo motivos econômicos os mais escusos. Já bastam as tristes Cruzadas e as tristemente famosas guerras religiosas, travadas para maior glória de Deus... Como se o Altíssimo fosse glorificado com o derramamento de sangue e a dominação da violência e o império da maldade entre os homens...

É preciso lutar contra os erros, milenares da humanidade, todos eles frutos da ignorância espiritual e que são adubados com o fertilizante do orgulho e a química do egoísmo... Demos o melhor de nossos esforços esclarecendo os homens engeguicados pelas paixões...

Não sejamos, como declara o Eno a propósito da condenação de Cristo, ainda hoje, com as luzes do Consolador — os aautos da omissão...

OBSESSORES

Emmanuel, na profundidade de seus nobres e claros conselhos, nos adverte que o obsessor é sempre "aquele que importuna", deixando, para nosso alvedrio, a conclusão do quanto podemos ser agente ou vítima da obsessão.

E dizemos agente da obsessão porque, se todo "aquele que importuna" é obsessor, no lógico e claro argumento do querido Emmanuel, temos que convir que nós também estamos, quase sempre, a importunar alguém, quer com os nossos atos, quer com as nossas ações, quer também com a nossa presença.

Partindo dessa orientação, vamos chegar à conclusão - dolorosa para muitos - de que também estamos na faixa dos obsessores encarnados, e, o que é mais lamentável, fazendo uma força imensa para sempre tornarmos-nos vítima de nossos semelhantes, embora nossos erros e falhas sejam visíveis.

E tal fato é muito comum entre os aprendizes do Evangelho que passam a forçar uma tolerância santificante, esquecendo-se de que são também tolerados, e às vezes em proporção bem mais elevada.

E vai sempre bem o exemplo daquele confrade que era tido

como o protótipo da perfeição no grupo em que liderava, e tido como neurastênico, rude, grosseiro e intolerante pelos seus familiares.

Quando a queixa chegou ao grupo, através, logicamente, do confrade, todos os demais familiares foram tidos como membros de uma falange de espíritos obsessores, que encarnaram para testá-lo e tentá-lo no caminho doutrinário que seguia.

Ora, em análise mais íntima, vê-se que era ele a colher o resultado do que plantara no pretérito. E tem mais: será que os argumentos dos familiares não eram, também, válidos? Não seria o confrade mesmo o culpado pela desarmonia do lar?

É. Emmanuel tem a mais absoluta razão em dizer que todo obsessor é "aquele que importuna".

Quando somos importunados, estamos sendo vítimas.

Quando importunamos, estamos sendo o agente.

E no curso da desarmonia, o mais difícil é saber realmente quando estamos importunando alguém e quando estamos sendo importunados por alguém.

Vale dizer, quando somos os obsessores e quando somos os obsediados.

Sérgio Lourenço

«Antologia do Mais Além»

Jorge Rizzini — 1ª. edição — 1973

Este livro apresenta obras-primas recebidas pelo médium Jorge Rizzini e de autoria dos poetas da língua portuguesa.

Alguns deles se comunicam pela primeira vez através da psicografia. Vinte e quatro poetas da Espiritualidade Mais Alta assinam esta obra monumental: Anchieta (o fundador da literatura brasileira), Gonçalves Dias, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Camões, Humberto de Campos, Castro Alves, Casimiro de Abreu, Carmem Cinira, Auta de Souza, Guerra Junqueiro, Olavo Bilac, Cornélio Pires, João de Deus, etc. Todas as escolas poéticas estão aqui representadas pelos seus líderes, inclusive a indianista, com um belíssimo poema de Gonçalves Dias com quase duzentos versos!

E "ANTOLOGIA DO MAIS ALÉM" oferece ainda uma novidade no setor médionico. Um longo poema (notável sob todos os aspectos) escrito por dois Espíritos, Casimiro de Abreu e Guerra Junqueiro, cada qual com

seu estilo inconfundível; Casimiro, romântico, Junqueiro, realista, dando ambos os espíritos, assim, uma sequência perfeita, e uma prova ainda mais vigorosa do fenômeno psicográfico.

Com esta antologia enriquece-se de forma pujante a poesia médionica. O prof. Herculano Pires, que acompanhou a eclosão da mediunidade psicográfica de Jorge Rizzini, no erudito prefácio para esta monumental obra do Além, sublinhou: "Os problemas da morte e da reencarnação, bem como os da comunicação mental, não só entre os vivos, mas também entre vivos e mortos, foram incorporados pela investigação científica. Jorge Rizzini abre sua percepção extrasensorial para a captação das mensagens poéticas vindas do outro lado do vida, do mundo da anti-matéria. Os poetas que sobreviveram no seu corpo bioplástico voltam através da mediunidade de Rizzini para repetirem a façanha médionica de Chico Xavier".

Reportagem do Nordeste Brasileiro

Nosso confrade e colaborador, o conferencista Newton Boechat, como faz todos os anos, aproveitando suas férias regulamentares, esteve na região do Norte-Nordeste do Brasil, a fim de desdobrar rotineiro de palestras evangélico-doutrinárias, no objetivo de fazer chegar às massas sofredoras a mensagem da Vida Mais Alta.

Do Rio de Janeiro, voou direto a S. Luís, chegando na terra de Gonçalves Dias em 3 de fevereiro p. p.

Entrevistas foram dadas aos órgãos de difusão como o "JORNAL PEQUENO", "O IMPARCIAL", A RADIO-TV DIFUSORA, e outros.

Dois palestras ocorreram nos dias 5 e 6, nos auditórios do INPS e "LAR DO JOSÉ", maravilhosa instituição espírita da capital maranhense, dirigida pelo sr. Antônio Alves Martins, presidente da Federação Espírita Maranhense, ora em fase de reestruturação.

Em seguida, seguiu para Fortaleza, "a loura desposada do sol", no dizer de Paula Ney. Fez três palestras, entre 8 e 10, no Centro Espírita "Francisco de Assis", no auditório da União Espírita Cearense e na Faculdade de Administração do Estado do Ceará, esta última abordando o tema "MORAL E LÓGICA EM PARAPSIKOLOGIA", refutando hipóteses materialistas que pretendem contradizer a interferência dos espíritos na vida humana.

Em Recife, Pernambuco, ocorreram duas palestras na Federação Espírita Pernambucana, que dispõe de um dos melhores recintos de conferências do Nordeste. Foram os temas: "ASPEC-

TOS DA CRUCIFICAÇÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS" e "MEDIUNIS E MEDIUNIDADES", dias 11 e 13.

Em João Pessoa - Paraíba, o orador lançou dois temas: "O APOSTOLO PAULO EM CESAREIA" e "PRISÕES SEM GRADES", que provocou grande controvérsia quando de seu lançamento, na primeira vez, em Baturé, em 1959, por ocasião da XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO. Focaliza vários quadros das obras de André Luiz. Dias 16 e 17 de fevereiro, nos auditórios da Federação Espírita da Paraíba, no lindo parque Lucena e Rei-

toria da Universidade Federal da Paraíba.

Finalmente, em Macaé, encerrou o roteiro de conferências com os temas: "O APOSTOLO PAULO PERANTE O REI AGRIPA", na Faculdade de Direito de Alagoas, presidida pelo seu diretor prof. Osvaldo Miranda, estando também à mesa o prof. Coelho Neto, Presidente da Federação, e o oficial da Casa Militar representando o sr. Governador do Estado de Alagoas. Público enorme e seleto. Conferências no auditório da Federação do Estado, e à noite: "CHICO XAVIER, ANTE NA ESPÍRITUAL", no Centro "Williams Crooks", dirigido pelo confrade Eurides Porangaba.



Correio de A NOVA ERA

Toriba-Acã

A. P. S. P. (SP) — Seu artigo muito oportuno. Infelizmente, muito longo, tomaria quase uma página de nosso modesto jornal. Temos procurado dar a esta nossa folha esse formato leve, capaz de dar mais interesse popular do que as publicações muito eruditas e que se circunscrevem a poucos leitores. Todavia, poderíamos, com sua aquiescência, publicá-lo em duas ou três edições. Certo?

A. R. S. (PIUMHI-MG) — Seu poema muito bem inspirado. Há algumas correções que poderiam ser propostas para dar melhor subordinação ao tema proposto e mesmo aperfeiçoar as estrofas sob métrica mais artística. Há, no entanto, aqui para nós, a agústia do espaço vital. Seu trabalho ficou longo demais e, pelo que se pode deduzir, todo ele é um fecho só. Qualquer tentativa para torná-lo mais conciso prejudicaria o estro do poeta. De todo modo, porém muito louvável a sua intenção.

DESENCARNE

Em Barretos, onde residia, retornou à pátria espiritual, em data de 20 de fevereiro último, a sra. Edila Borges Ferreira Cavalière, nossa assinante. Transmítimos aos seus familiares os nossos sentimentos fraternos, almejando ao espírito recém-liberto uma feliz reintegração no mundo espiritual.

NOVO CENTRO

A cidade de Coxim (MT) foi contemplada com a criação do Centro Espírita "Operário do Amor", fato que despertou nessa cidade um interesse muito grande pela Doutrina. O Centro, inaugurado a 12/3/72, se dedicará ao atendimento espiritual aos enfermos e à distribuição de

homeopátias aos necessitados, além de outras atividades doutrinárias. Sua Diretoria está assim constituída: Pres.: Ivette B. Bucker; Vice: Joaquim J. Santanas F°; 1° Sec°: Benedito Maurício de Souza; 2°: Fernando Nunes de Rezende; 1° Tes°: Hélio Santos Mourão; 2°: Mateus N. Rezende.

DIRETORIA

O Templo Espírita Cristão, de Catanduba (SP), elegeu sua nova Diretoria: Pres.: Luiz Armando Barozzi; Vice: Eugênio Solfa; Secrs.: Américo Tomaz e Odila Zanotto Barozzi; Tesoureiros: Devílio Barozzi e Joaquim Bernardes Soares.

JESUS RESSURGE Assistência à velhice

O Divino Mestre emergindo do sepulcro, no terceiro dia, uniram-se, em glórias e regozijo, as luzes de Jesus e dos anjos, em louvor e hosanas ao majestoso Filho de Maria!

O Eterno Consolador, sendo o próprio Espiritismo, celodiu, em sua maravilhosa epopéia, em época prevista e bonançosa, da lápide secular e promissora, alertando, em sua marcha heróica e edificante, os povos, as nações e todas as classes sociais do arbe terráqueo, dizendo que a vida não tem início no berço nem termina no túmulo, mas que é eterna, indestrutível, através de avos e ditosos renascimentos.

A imolação do Amado Mestre, na cruz, em gesto atroz e aviltante, deu-se para nosso grande exemplo e aprendizado, no santo exercício da indulgência, do bem e das virtudes, na qualidade de seus discípulos inscientes, tímidos e hesitantes, a fim de nos revestirmos de bom ânimo e arrojo para imitá-lo, em sua adorável maneira de perdão, de amor e complacência, que Ele cultivou, com tanto brilho e magnitude, entre as massas ignoratas, entre os fariseus e as milícias de Herodes, que o prenderam e algemaram, sem nenhuma revolta ou reação.

O corpo somático do Mestre esteve retido, na tumba, por espaço de três dias, em jazigo noivo, bem unido a um vergel florido, onde foi colocado, com viva emoção, pelo seu intimorato discípulo José de Arimatéia, envolto em panos alvos e finíssimos. Após o ressurgir do Mestre Amado, apenas restavam em sua tumba os panos e ornatos, que eram materiais, como autêntico testemunho da triste e abominável ocorrência. A laje, que era enorme, encobria o sepulcro do Nazareno, que foi lançado com um selo romano. Um miliciano, armado, rendia guarda ao túmulo de Jesus, por ordem do governador Pilatos, de Anás e Caifás.

Espirítos luminares, embora invisíveis, contorcavam, entre bilhos siderais, a imensa lápide tumular que ocultava, por tempo demarcado, a figura excelsa e amorável do libado Pastor das Almas.

Os seus apóstolos, em orações, aguardavam, ansiosos, o momento feliz em que o eterno Príncipe da paz, do amor e da luz erguer-se-ia, radiante, em sua mais sublime e santa ressurreição.

Houve, naquele ensejo, um enorme tremor de terra, conforme narram as Escrituras, no instante, exatamente, em que os emissários celestes afastavam, com carinho, a lápide que ocultava o vulto magistral do magno Rabi da Galiléia, que veio ao nosso mundo, não para fazer a sua vontade, mas para fazer a vontade do Pai celeste.

O aspecto jovial do Cristo, ao emergir do túmulo, era etéreo, radiante e adorável, e sua túnica, alva como a neve, irradiava alegria e emoção.

A ressurreição do Divino Messias, portanto, foi o mais notável, o mais sublime e glorioso evento de todos os tempos, no seio da imensa e impenitente espécie humana.

Essa ocorrência, referente ao Enviado Celeste, foi o início, sem dúvida, de uma nova era promissora de luz e amor na esfera que habitamos.

O Unigênito de Deus, pois, aportou aqui, vindo do Além, a fim de nos adestrar no santo cultivo da mansuetude, do altruísmo e da clemência, em doarmos o pão ao faminto, roupa ao desnudo e luz a quem carece de espiritualização.

O Mestre Galileu, que andava sobre as águas, que acalmava os ventos, as tempestades, cuja voz afável dominava o mar bravo, impetuoso, podia, também, se o desejasse, amordaçar os

Césares, os Pilatos e as milícias herodíamas, evitando, assim, passar pelo madeiro infamante. Mas o Cristo, todavia, não veio lutar nem reagir aos homens, mas se entregar a eles, sem nenhuma obstinação, em cumprimento aos supremos vaticínios, a fim de entronizar na terra o perene reinado da luz, do amor e da verdade no âmago dos corações humanos.

Leonardo Severino

Doutrina Espírita

Toda crença é respeitável. No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

Toda religião é sublime. No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos medúnicos em que toda religião se baseia.

Toda religião é santa nas intenções. No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução aos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia. No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte. No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profítenes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Toda religião exorciza os espíritos infelizes. No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Toda religião educa sempre. No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão face a face.

Toda religião fala de penas e recompensas. No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave justa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

Todavia, porque a Doutrina Espírita seja em si a liberdade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento. "Espírita" deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

"Espírita" deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

"Espírita" deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respites em aflições combates contigo mesmo.

"Espírita" deve ser o claro adjetivo de tua intuição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina de Cristo. E a Doutrina de Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, por que dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Passamento

Na Província de City Bell, de Buenos Aires-Argentina, terminou seu ciclo de valorosa existência nosso admirável companheiro Miguel Alvaríño Pan, a 4 de agosto de 1972. Nascido na Espanha, muito moço ainda transferiu-se para a República Portuguesa, onde se consorciou com dona Maria Carmem Fuentes e com a qual se entregou aos estudos espíritistas. Dedicado a trabalhos de assistência social, Alvaríño Pan desdobrou-se em esforços de comunidade fraterna para bem de todos. Foi um

exemplo de abnegada atividade e sempre se houve bem em seu programa de trabalho, cuja preocupação era a emancipação religiosa e esclarecimento das mentes contra as falsas interpretações das Escrituras.

Aos seus familiares nossa solidariedade cristã pela sua partida.

Um jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Já são passados mais de dez anos desde quando a Fundação Espírita "Judas Iscariotes" entregou a Franca e aos velhinhos o Lar da Velhice Desamparada. Foi esse um legado de que os francanos se orgulham, e precisamente agora em que mais um valioso Departamento está por se inaugurar, é de se revivir na lembrança o quanto de benéfico esse lar vem prestando àqueles que, navegantes sem destino, chegaram ao derradeiro porto de sua rota terrena.

Quando falamos de um novo e valioso Departamento, referimo-nos ao "Lar de Ofélia". Ali no Jardim Planalto, contemplando de longe a bela paisagem citadina, o Lar se desmembra em dois majestosos prédios; são duas mãos amigas que brevemente se estenderão piedosamente, chamando à sua proteção muitos caminhinhos da vida, muitos desajustados que ali poderão descansar num teto abençoado pela caridade. Tais são a Casa Transitória e a Casa da Vovó — duas casas de assistência

que o sr. José Russo pretendia inaugurar em breves dias deste 1973 que já se revela tão promissor para os anais espíritas.

Ao lembrar isso tudo com aquela satisfação que as obras cristãs inspiram ao nosso coração, queremos também singelamente homenagear o sr. José Russo, cuja vida toda colocou e coloca a bem dessas obras lidicamente cristãs que plantou na Terra das Três Colinas. E ao fazê-lo, lembramo-nos também do poeta Leonel Nalini, que por anos e anos lutou em favor do "Judas Iscariotes" e do "Allan Kardec".

Leonel, que, como o sr. José Russo, sempre se mostrou sensível ante o infortúnio e o desconsolo dos desamparados pela sorte, dedicou-lhes inspirado soneto, e, em comovidos versos, enalteceu o mérito da criação do Lar da Velhice Desamparada.

É homenageando a todos eles que damos publicidade a essa página poética que em 1962 deu valor maior aos velhinhos e ao seu:

Novo Lar

Arrasta seu bordão na velha estrada,
caminha vacilante um velho sem lar.
Segue maltrapilho, sem amparo, sem nada,
a vagar sem fim, eterno a caminhar!...

Bate numa porta. Atendido, pede comida.
Não lhe dão. Bate noutros, e vai batendo,
implorando amparo à sua triste vida,
um bálsamo à dor que está sofrendo.

— Vá andando, lhe dizem. — Vá embora,
repetem outros. E lhe chamam vagabundo!
— Por que tem a vida assim amargurada?!

E como bênção, enfim, encontra agora,
o que o fará feliz, num amor profundo,
um novo Lar — o da Velhice Desamparada!...

Leonel Nalini

"MUNDOS HABITADOS"

Existem mundos habitados?

Somente na Terra vivem seres racionais?

Existem civilizações em outros planetas?

Raciocinamos: a Terra é um satélite do Sol, no entanto, existem infinitos sóis no universo, com seus respectivos planetas.

Porque Deus criaria a vida somente na Terra?

O Universo é incomensurável.

Parece-nos ilógico: quem fez o mais difícil, criação do Universo, não faria o mais fácil — desenvolver vida no mesmo?

A Doutrina Espírita há mais de cem anos prega a pluralidade dos mundos habitados, com civilizações inferiores, iguais e superiores à Terra.

O homem está iniciando suas viagens pelo Cosmos, o que não impede que outras inteligências mais avançadas já possuam meios de transportes interplanetários.

Chegará o dia em que entraremos em contato com os habitantes de outros planetas.

E porque não? Tal qual vizinhos que se visitam...

Será que teremos muito o que aprender com eles? No aspecto técnico material é bem possível; no aspecto moral, o Evangelho é Universal, e, para espanto de muitos, eles confirmarão velhas verdades que muitos não aceitam ainda, tal qual a reencarnação, lei de causa e efeito, etc.

A vida pulula no Universo.

As migrações dos Espíritos de um mundo para outro são constantes e sempre se sucederam.

Quem ultrapassa a evolução que a Escola da Terra pode oferecer terá matrícula em outros educandários mais evoluídos, outros planetas.

Ninguém morre! A morte não existe! A evolução é contínua e incessante.

Estamos na Alvorada, e o Dia vem aí!

JOSYAN COURTÉ

Aos nossos assinantes

Informamos aos nossos caríssimos assinantes que estamos enviando circulares de cobrança das assinaturas atrasadas e do corrente ano de 1973.

Esperamos, também neste ano, contar com a boa vontade de todos os assinantes, solicitando-lhes efetuem o pagamento de sua assinatura, na medida do possível.

A Gerência



HOMENAGEM à memória de Antônia de Oliveira — A diretoria do Centro Espírita "Flora de Araújo", de Resende (RJ), em solenidade simples e afetiva, rememorou a vida exemplar da saudosa irmã Antônia de Oliveira, uma das inestimáveis obreiras dessa entidade. Essa justa comprova de carinho fraterno a essa denodada obreira teve ocorrência em data de 15 de fevereiro último, quando se comemorou o primeiro aniversário de sua partida para o plano espiritual. Falou sobre as atividades da homenagem o confrade João Batista Santiago, residente em Volta Redonda.

RELATÓRIO — Recebemos, por gentileza do companheiro Ademir Duarte, o balanço das atividades da Associação Espírita "Cairbar Schutel" — sediada em Caxias - R.J. O trabalho, que se enfeixa em bom ordeado opúsculo, dá-nos conta das atividades cristãs e educacionais dessa casa que, de há muito, se transformou em obra assistencial de muito valor. A atual diretoria dessa entidade está constituída das seguintes obreiras: PRES.: Ademir Duarte Constant; VICE: J. Simões Lacerda; SCRT.: Dionizina J. Silva; TBS.: Moisés P. Muller; DIR.: David Pinto Loja; BIBL.: Floripêdes S. Silva; ZEL.: Amaryllis Moreira; CONSELHO: J. Aguiar Ferreira, Maria J. Silva, M. José Santos Vale, Zília Felix e Cosme Ribeiro.

CAMPANHA DE FRATERNIDADE — Conforme tivemos oportunidade de noticiar, realizou-se em Ribeirão Preto (SP), do dia 3 a 6 deste mês de março, a XVII Camp. de Fraternidade "Auta de Souza". A vista de haver trabalho de intercâmbio entre os sulinos de Porto Alegre, escolha de seus representantes em 1972, o Instituto Espírita "Paulo de Tarso", pelos seus diretores, resolveu amparar essa realização, a fim de que a mesma não sofresse solução de continuidade. Assim, sob programa bem orientado, dada a experiência do seu Conselho Diretor, os integrantes desse louvável trabalho conseguiram mais uma auspiciosa movimentação para a história desse Movimento. Parabéns ao dr. Simon Camelo, profa. Edna Marturano e profa. Lourdes P. Camelo, que souberam compreender o prejuízo que causaria, houvesse interrupção nesse encontro anual entre os caravaneiros dessa bendita cruzada.

MAIS UMA RUA EM HOMENAGEM AO CODIFICADOR — Por deliberação da Câmara Municipal de Resende (RJ) e por sanção de seu prefeito Municipal, a Rua B do Jardim Tropical, dessa localidade, tomou o nome de Rua Allan Kardec. O decreto-lei que regulamentou mais esse gesto de justiça ao Sábio Lontês foi de autoria do vereador major Leopoldo Gomes de Oliveira, criatura emancipada e que soube fundamentar as razões dessa outorga que define bem o respeito dedicado aos grandes missionários do mundo.

COMEMORAÇÃO — O Centro Espírita "Irmã Nice", da Vila Carrão - São Paulo, prepara programa comemorativo para reverenciar, em data de 27 de julho deste ano, o 28º aniversário da partida de sua patrona Irmã Nice. A entidade em questão leva a efeito programa dos mais compensadores dentro da divulgação doutrinária, pois mantém o semanário "A VIDEIRA" e Escola Evangélica, aos domingos. Está filiada à U. S. E. por intermédio de um dos Conselhos Metropolitanos e sua atividade doutrinária tem sido bastante animadora.

ALVISSARAS — Chegam informações de Portugal sobre as alentadas esperanças para a Família Espírita radicada na velha Lusitânia. Nossos irmãos de ideal espírita conseguiram expressiva vitória com o Decreto-Lei que autorizou funcionamento à "COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTA", que se instalou em Lisboa - Capital Portuguesa. Os diretores desse núcleo de estudos doutrinários, ao conseguirem garantia legal para essa entidade, estenderam seu programa de ação a outras comunas. Nossa satisfação, confessemos, é inusitada, pois vemos nisso a vitória do bom senso democrático de um povo livre e emancipado. Será esse o primeiro passo para outras reivindicações, tais como a liberação do patrimônio da Federação Espírita Portuguesa, que foi arbitrariamente confiscado pelo Governo estulto de Salazar.

DOIS ASTROS — Com essa epígrafe um cronista informa sobre o encontro em Uberaba, dia 10 de fevereiro último, de Francisco Cândido Xavier e Roberto Carlos. O show beneficente promovido na Capital do Triângulo Mineiro e que esteve a cargo do consagrado artista brasileiro, foi acontecimento de alto nível. A chegada de Chico Xavier ao recinto do Ginásio "Sérgio Pacheco", onde se realizou o festival, o público que lotava todas as dependências desse local o recebeu com palmas e todos se postaram de pé, numa prova de carinho e apreço ao médium. Houve encontro dos dois astros na TV Uberaba-Ca-

nal 5, ocasião em que se oportunizou entrevista muito valerosa entre essas duas figuras queridas.

NOVENTA ANOS - "REFORMADOR" — Essa tradicional revista espírita, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, em janeiro último atingiu a expressiva soma de noventa anos de edições ininterruptas. "REFORMADOR" vale bem a edificação da própria história do Espiritismo Brasileiro. Fundado em 21 de janeiro de 1883 por um pupilo de idealistas, onde sobressaia-se o ânimo de Augusto Elias Silva, essa publicação se organizava por programas de divulgação doutrinária muito criteriosos. Inúmeros colaboradores de suas páginas destacam-se como os mais eminentes pensadores da Doutrina Consoladora. Percentagem do número das editoriais de maior expressão, com sua tiragem de 40.000 exemplares, numa expansão de cultura filosófica, religiosa e científica.

NEWTON BOECHAT — De passagem por S. Paulo, pois que pretende passar alguns dias descansando em nossa Franca, o conferencista Newton Boechat gravou longo depoimento para o IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, dirigido pelo engenheiro Ernani Guimarães de Andrade. O fato ocorreu dia 27 de fevereiro. Como sabemos, o IBPP está se projetando no mundo inteiro, investigando fatos paranormais, gravando-os e filmando-os. A instituição científica está situada na Rua Prof. Diogo de Faria, 239 - Vila Clementino - SP - e se relaciona com os maiores nomes da parapsicologia. "É sempre motivo de satisfação rever Franca, esta progressista cidade paulista que nos flecha de simpatia o coração" — declarou-nos o conferencista Newton Boechat. Dia 1º de março deu entrevista à Rádio Franca do Imperador, no programa das 11 horas, falando sobre sua viagem ao Nordeste do Brasil, e teve consideração em torno de Parapsicologia e de falsos parapsicólogos que vêm ao Interior, "mas interessados em montar máquinas de fazer dinheiro, cobrando quantias polpudas pelos seus "cursos", saindo com os bolsos cheios e deixando a mente e o coração dos seus ouvintes inteiramente vazios."

ENCONTRA-SE ENFERMO, no Rio de Janeiro, o dr. Cesar Burnier Pessoa de Mello, nosso amigo e conhecido da Franca, quando aqui esteve, há pouco mais de dois anos, fazendo palestras em torno de "O LADO OCULTO DA INCONSCIENTE MINEIRA", mostrando aspectos histórico-médicos do movimento revolucionário de Vila Rica. Desejamos

ao dr. Burnier melhoras em sua saúde.
FOI CONFIRMADA ao Conselho Diretor da COMENESP a participação do prof. Newton Boechat, que será responsável por uma das noites de exposição doutrinária. Assim, a IX Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de S. Paulo, que se realizará de 18 a 22 do próximo mês de abril, contará com essa valiosa contribuição cultural evangélica.

MOMENTOSA ENTREVISTA — Em sua recente estada em Salvador - Ba. -, nossa estimada co-idealista e muito esforçada colaboradora Daisy Sodré Fuentes entrevistou nosso prestimoso companheiro Divaldo Pereira Franco sobre diversos assuntos de interesse doutrinário, cuja reportagem será divulgada oportunamente por esta nossa folha. A entrevista se deu no recanto da "MANSÃO DO CAMINHO", no Bairro Pau da Lima, da Capital Baiana, de onde a visitante trouxe ótima impressão do programa sustentado por essa entidade sob direção desse valeroso irmão.

Nossa companheira Daisy Sodré promete-nos a colaboração muito sentimental desse encontro com o Divaldo e o admirável Nilson Pereira - outro mentor integrado no trabalho assistencial, programado pela conceituada "CASA DO CAMINHO" - agora assentada sob uma estância muito apropriada para os objetivos dessa obra meritória.

GUMERCINDA S. FERRAZ — Na edição transata noticiamos o desencarne dessa digníssima confrreira, ocorrido em Ribeirão Preto, a 2-2-73. Como deixamos de mencionar ali, por um lapso, o nome dos caríssimos irmãos de d' Gumercinda que já se encontram na pátria espiritual, o fazemos agora. São eles: Azarias Ricardo de Souza, Herminia Neves Ferraz, Antônio Neves Ferraz Jr. e Ruth Neves Ferraz.

NOVA DIRETORIA — É esta a nova diretoria do C. Esp. "Caminho da Luz", de Três Lagoas (MT): Dir. Exec.: Aparecida Martins Bard; Vice-Dir.: Amélia de Azevedo Ramos; 1º Tes.: Otília Calestini; 2º: Neila Giacheta; 1º Secr.: Ivanilda C. Silvestre; Chefe Socorrista: Odete C. Silvestre; Depto. Socorrista: Déia Queiroz, Sheila de Oliveira Saldanha, Maria de Lourdes B. Coelho, Edméia Azevedo, Ester da Silva, Nilda M. Falco, Enis Ferraz, Daise C. Nascimento; Bibl.: Maria Cecília P. da Silva.

Entidades Espíritas

Elegeram e empossaram sua Nova Diretoria:

Associação de Beneficência "Espírito Consolador" - São José do Rio Preto - SP. PRES: José Faria; VICE: Alceu Sestini; SCRTS.: Mauro S. Castro e J. Lops Gomes; TSRS.: Francisco F. de Luca e Durval Chadiab; DIRETORES: Paulo Castro Teixeira, Domingas Ricci Amaral, Lucila B. Leal e Zilda Nora S. Santos; CONSELHO: João Teodoro, Francisco Ferreira e Arlete Xavier.

Centro Espírita "Discípulos de Jesus" - Senhor Bonfim - Bahia - PRES: Everaldo Pereira Dantas; VICE: Antônio F. Alves; SCRTS.: Ana Maria Lira Alves e Iracy Menezes; TSRS.: Antônio Gildésio Sales e Salvador F. Nascimento; OR: Leonora S. Atanásio.

Centro Espírita "O CONSOLADOR" - Maceió - Est. Alagoas - PRES.: José Rodrigues Pedrosa; VICE: M. Fátima Tavares Medeiros; SCRTS.: M. Elisalva Santos e Irildo Oliveira; TSRS.: J. Agostinho Lima e Salomão Duarte; OR: Roberto Costa; BIBL.: Ivone P. Pinheiro; DIR.: Rita de Cássia Cerqueira; CONS.: Wilson Pedrosa, João F. Lima, Lúcia Martins, Anália Silva, João Rodrigues e Artur Oliveira.

Centro Espírita "A CAMINHO DA LUZ" - Mairinque - SP - PRES.: Mízael Garbin; VICE: Maria J. P. Camargo; SCRTS.: Claudinei Garbin e Jorge R. Moraes; TSRS.: Nelson Oliveira e Luiz C. Oliveira; CONSELHO: Antônio M. Munhoz, Ana Maria M. Fonseca, M. Ignês Pires Camargo e Georgette R. Moraes.

MOCIDADE ESPÍRITA DE SÃO ROQUE E MAIRINQUE (Fusão) - PRES.: Nelson Oliveira; VICE: Maria Ignez P. Camargo; SCRTS.: Georgette Rabelo Moraes e Ana M. Martins Fonseca. Outros

Diretores: Mízael Garbin, Claudinei Garbin, Antônio Munhoz e outros.

MOCIDADE ESPÍRITA DE PIRACICABA - SP - PRES.: Sérgio Parizoto; VICE: Claudio R. Prado e Ciro C. Piasses; SCRTS.: Rosa M. Calvi, Célia de Souza e Eônia Ratreze; TSRS.: Abel M. Igreja, Nilza Albernaz e Michel Audi; DEPARTAMENTO EDUCACIONAL: Sueli Ratreze, Joceli Ratreze e Cinira Lorenzon.

SALVE O FABIANO!

Em visita à sua casa, vi com a meiga Darquinha seu caçula numa vau de alegria em santa vinha...

Participo desta festa em graças espirituais e minha alma manifesta preces em sons divinos.

Um salve ao casal amigo, pela vinda do Fabiano! Será do Jardim abrigado por ser flor do bem humano.

E que seja sua herança da mãe o riso e a virtude; do pai o esforço que alcança a eternal juventude...

Parabéns, meus companheiros! Embora esteja em atraso, lembremo-nos dos seareiros, que não vivem ao acaso...

A vinda desse menino em seu lar é muita luz. Que lhes seja sempre o ensino do Evangelho de Jesus...

Agnelo Morato

"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Edição da F. E. S. P. — Cr\$ 6,00
 Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P., 65